



COMBATE da "Venda Grande". s.n.t..

COMBATE DA "VENDA GRANDE"

A 17 de maio de 1842, rompia em Sorocaba um movimento que entrou para a historia com o nome de Revolução Liberal e que foi sufocado no dia 20 de junho. Nessa data, segundo Azêvedo Marques, restaurou-se a ordem legal naquela cidade, com a extinção do governo rebelde, pelas forças do Exercito, sob o comando do General Lima e Silva, Barão e futuro Duque de Caxias.

Tomaram parte nesse movimento, entre outros, o então Coronel Rafael Tobias de Aguiar, os Senadores Feijó e Vergueiro, os Andradas, Paula Sousa, José Joaquim de Alcerda, Rodrigues dos Santos. Seus chefes Rafael Tobias de Aguiar e o Padre Feijó, eram juntamente com os demais companheiros, figuras proeminentes na vida publica Tobias de Aguiar, que se casaria, ali com a Marquesa de Santos, fora por duas vezes presidente da provincia. O Padre Antonio Feijó, que ocupara o cargo de Regente do Imperio, era um dos homens de grande prestigio na epoca Espiritos inquietos não podiam certamente, depois de grandes atividades, ser jogados ao ostracismo ou permanecer folgadamente aposentados, dormindo sobre louros. Tinham que brigar. Todavia, a sedição que formentaram pouco durou, sendo logo julgada, com a prisão de todos os cabeças, à exceção de Rafael Tobias e Gabriel Rodrigues dos Santos, que se retiraram para o sul. Feijó, depois de preso, foi deportado para a provincia do Espirito Santo.

Um dos mais importantes episodios da revolução de 1842, foi o "combate da Venda Grande", nas proximidades de Campinas, no dia 7 de junho, quando Caxias destacou uma coluna de 200 homens para marchar em direção a Campinas, sob o comando do Ten. Cel. José Vicente de Amorim Bezerra. Em Campinas, os revolucionarios se encontravam no engenho da lagoa, onde existia um grande armazem conhecido por "Venda Grande". Foram eles apanhados de surpresa, num combate em que morreram 17 soldados, saindo 18 feridos.